

Mais vale cedo ou tarde do que nunca

Carolina Rodrigues

Direção Artística, DJINTIS - Festival Internacional de Artes Cénicas de Bissau



Caros visitantes, artistas e cúmplices de sonhos,

É tempo de abrir as portas a um novo DJINTIS - Festival Internacional de Artes Cénicas de Bissau, que decorrerá entre 17 de novembro e 7 de dezembro de 2025.

O escritor guineense Abdulai Sila escreveu um dia que “há correntes que não se veem, mas movem barcos e pessoas”. No DJINTIS, acreditamos que a arte é uma dessas correntes: pode ser suave como a terra que acolhe ou incandescente como o fogo que transforma. Em 2025, inspiramo-nos nos elementos Terra-Fogo para desenhar a programação e sonhar as suas cores. Voltamos a unir artistas e públicos, onde a criação se move – sempre – entre resistência e regeneração, entre impulso e escuta e muita persistência.

O cardápio deste ano reúne artistas que deslocam o corpo como território e a palavra como chama. Haverá espetáculos que trazem memórias adormecidas, performances que relembram a terra como origem e abrigo, e encontros que misturam linguagens: do teatro à dança, dos contos à poesia, do cinema à música, das artes plásticas à formação, das conversas à celebração na rua, o DJINTIS espalha-se por todo o lado! Oficinas abertas e residências artísticas que aproximam criação e formação, promovendo o diálogo entre artistas e comunidades. Conversas que abordarão políticas culturais, sustentabilidade, o papel dos centros culturais, a humanização da arte e as suas possibilidades na regeneração dos territórios.

Recebemos artistas e companhias da Guiné-Bissau, de África, da Europa e da América Latina, criadores que fazem do palco um campo de resistência e de amor, num gesto escancarado de celebração.

O DJINTIS continua a abrir espaço aos novos criadores guineenses, afirmado, com força e ternura, que aqui na Guiné-Bissau a arte acontece, cresce e brilha com um sorriso aberto ao sol. E, para quem deseja conhecer Bissau através dos sentidos, a Rota dos Tambores do Atlântico traça um percurso que revelará segredos do Bairro de Bandim, sons e histórias vivas.

O festival inicia no dia 17 de novembro e decorrerá até 7 de dezembro, partindo do Ur-GENTE, passando pelo Centro Cultural Português, Centro Cultural Franco-Bissau-Guineense, Netos de Bandim, Instituto Guimarães Rosa, Centro Cultural do Quelélé e Centro de Promoção Humana de Quinhame.

Recebemos artistas e companhias da Guiné-Bissau, de África, da Europa e da América Latina, criadores que fazem do palco um campo de resistência e de amor, num gesto de celebração da diversidade e das comunidades resilientes que mantêm o fogo aceso.

E, como sempre, o DJINTIS continua a abrir espaço aos novos criadores guineenses - afirmado, com força e ternura, que aqui na Guiné-Bissau a arte acontece, cresce e brilha no mapa das artes do mundo com um sorriso aberto ao sol.

Esta segunda edição - Terra-Fogo - é também um ciclo de gratidão: um abraço sem fim a todos os que, antes, durante e no futuro, acreditam e constroem este sonho.

Implementado pela ONGD VIDA, com o apoio do Camões, I.P., e o cofinanciamento da Câmara Municipal de Almada, da Organização de Estados Ibero-Americanos (OEI Portugal), do Institut Français e do PNUD Guiné-Bissau, com apoio curatorial de Alejandro de los Santos, o DJINTIS continua a afirmar-se como um território de encontro, arte e regeneração. É Ur-GENTE mover a GENTE!

Até breve, nas ruas, palcos e correntes do DJINTIS 2025.